



# BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 71 | Julho/ Setembro | 2021

## EDITORIAL

Este ano, e tudo indica que em Dezembro, a UNAC vai realizar a sua Assembleia-geral e Eleitoral; lembrando que segundo os Estatutos da agremiação, a Assembleia que elege os órgãos sociais tem lugar de 5 em 5 anos. Aliás, este ano, para além de muitos outros, há 2 pontos de agenda que constituirão a pedra angular da Assembleia-geral: A Aprovação do Plano Estratégico e a Eleição dos Órgãos Sociais.

A Assembleia-geral é o Órgão Máximo do nosso Movimento (UNAC), portanto, ainda que todas as assembleias sejam de capital importância (mesmo as realizadas anualmente), as Assembleias-gerais e Eleitorais têm uma dimensão e importância muito particulares.

O balanço do Plano Estratégico anterior e a aprovação das linhas gerais que definem o que deverá ser o Plano Estratégico para o próximo período de 5 anos, foram analisados e aprovados na Assembleia-geral de 2019, e na Reunião do Conselho de Direcção Alargado, realizado em Novembro de 2020.

A aprovação do PEUNAC-Plano Estratégico da UNAC, e a eleição dos Órgãos Sociais para um período de 5 anos, são decisões de grande importância e responsabilidade para a vida do nosso Movimento, numa altura em que para além da pandemia da Covid-19 e do violento efeito das Mudanças Climáticas, a situação para as famílias camponesas se torna cada vez mais difícil, com o agravante das crises



**UNAC, PRODUZINDO E ALIMENTANDO MOÇAMBIQUE!!!**

**“Alimentamos o nosso povo e construímos a Soberania Alimentar”...**

que o sistema capitalista vai semeando; e cuja factura acaba por ser paga pelos mais pobres.

As decisões dos dois grandes encontros do Movimento, acima referidos, e o trabalho adicional, na base, contribuíram para que se desencadeasse um amplo movimento para o aprofundamento e definição do conteúdo que o Plano Estratégico 2021-2025 deverá conter; e para a discussão de propostas para os diversos cargos

dos Órgãos Sociais a serem eleitos.

Isto tudo revela o dinamismo e o fervilhar que se apoderou dos membros do nosso Movimento, em busca das respostas certas aos desafios de cada momento.

Daqui, do “Boletim Informativo UNAC”, apenas saudar todo este esforço, desejar que ele seja coroado de êxitos, e que a próxima Assembleia Eleitoral da UNAC, seja efectivamente um sucesso!

### Leia neste número

UNAC realiza acções em coordenação com o governo	págs. 02-03
Jovens e PER's capacitados em diferentes matérias	págs. 04-06
UPCI acolhe capacitação em matéria de DUAT	págs. 07-08
O “lado camponês” da Presidente da UNAC	págs. 09-10

*Camponeses Unidos, na Luta Contra o Covid-19*

## UNAC realiza acções em coordenação com o governo



Foto familiar dos participantes da capacitação GT SAN Matutuine.

No âmbito da advocacia em prol da Soberania Alimentar, da cooperação entre esta e o governo; e como fruto do reconhecimento da instituição, a UNAC foi solicitada pelos Serviços Provinciais de Agricultura e Desenvolvimento Rural, a participar das acções de mitigação do sofrimento das famílias camponesas afectadas pelas cheias, durante o primeiro trimestre deste ano.

### Com efeito...

A UNAC efectuou, durante o mês de Maio, a oferta de sementes à mais de 100 famílias camponesas associadas e não associadas dos locais mais afectados, nos Distritos de Namaacha, Moamba e Matutuine. Por exemplo, à semelhança dos outros locais, a UNAC, em parceria com o SDAE, retornou às associações afectadas pelas inundações, e efectuou a entrega de sementes de hortícolas, em Salamanga e Catuane. Esta actividade fortaleceu, igualmente, a interacção, no contexto político (lideranças UNAC vs Governo) e técnico (assessoria às

associações de camponeses e camponesas).

### Capacidades dos grupos

A UNAC, em parceria com a FE, ROSA e SETSAN Provincial co-organizou a capacitação aos GT-Grupos de Trabalho SAN Distritais, nos Distritos de Namaacha, Moamba, Boane, Matutuine e Magude, durante os dias 17 de Maio a 4 de Junho, capacitações em políticas SAN e DHA, envolvendo o grupo de SAN Distrital e os técnicos do Convénio. Durante os 10 dias de trabalho em campo, participaram no evento um total de 20 técnicos dos serviços distritais (SDAE, SDPI, SDMAS, SDJET) sendo 4 técnicos em cada local.

Em termos de propósito, o evento serviu de indução a estes técnicos sobre os temas básicos relacionados a SAN, DHAA, Políticas Públicas Nacionais desenhadas para SAN. Foi, igualmente, uma oportunidade para o desenho de estratégias de consertação para o funcionamento do GT SAN Distritais, bem como fortalecer a

comunicação, coordenação entre os intervenientes do Convénio e os governos locais, bem como com a representação governamental provincial que responde pela SAN - o SETSAN Provincial.

Nos meses de Junho e Julho foi realizado o seguimento à capacitação em políticas de SAN, a qual foi dada aos GT SAN Distrital. Este seguimento consistiu na articulação sobre os diversos aspectos que os respectivos distritos têm registado, como por exemplo, como tem sido feito o elo de ligação entre as actividades sectoriais do combate da desnutrição crónica e os instrumentos políticos/governamentais sobre o DHAA.

### Ferramentas políticas

Na mesma oportunidade de capacitação aos GT SAN Distritais, foram igualmente pré-capacitados em matéria de SAN e DHAA um total de 10 membros das associações (dentre os quais 4 mulheres), com os quais a UNAC tem trabalhado no âmbito do Convénio, nos Distritos de Namaacha, Moamba, Matutuine e Magude. Neste evento, os membros puderam ter conhecimento adicional sobre a Segurança Alimentar e Nutricional, sobre os mecanismos de interacção entre os serviços distritais, e elaboração de ferramentas políticas, bem como perceber sobre a coordenação que existirá entre o Convénio, o GT SAN e os beneficiários.

Estes membros foram ainda

==>

No âmbito da advocacia e de parceria/ cooperação entre

## UNAC realiza acções em coordenação com o governo

==>

preparados para dinamizarem as suas comunidades sobre as questões de Soberania Alimentar, na vertente política, e os mesmos irão auxiliar activamente na capacitação dos membros sobre Políticas de SAN, a qual está prevista para os próximos meses.

### Assessoria às mulheres

No âmbito da revisão da PNT- Política Nacional de Terras, a UNAC assessorou, em geral, a auscultação às mulheres camponesas e, especificamente, a auscultação institucional às mulheres camponesas da UNAC. Estiveram cerca de 20 mulheres representando todas as províncias, num evento liderado pela Dra Odete Mugumela, membro da CRPNT-Comissão da Revisão da Política Nacional de Terras. Na ocasião, as camponesas denunciaram casos decorrentes de usurpação de terras; e a Dra Odete reagiu aos aspectos apresentados nomeadamente, aos casos expostos pelas camponesas, recomendando a denúncia às autoridades locais competentes.

Metodologicamente, as mulheres camponesas responderam à perguntas previamente formuladas pela CRPNT, as quais abordam, desde constrangimentos na implementação da Lei de Terras, recomendações à aspectos atinentes à gestão dos recursos naturais, participação das comunidades locais, etc.

### Sobre os constrangimentos e desafios práticos da implementação do actual



Fot familiar das participantes da auscultação, no âmbito da revisão da Política de Terras.

**quadro de política e legislação sobre terras**, as camponesas apresentaram:

- ✍ Violações da Lei da Terra maioritariamente nos casos de grandes investimentos;
- ✍ Exclusão da participação das mulheres nos processos de consultas comunitárias
- ✍ Tomada de decisões sem inclusão dos membros das comunidades.

**Sobre as propostas para ultrapassar os constrangimentos** indicados, as mulheres apresentaram:

- ✍ O aumento do número de consultas comunitárias;
- ✍ O aumento do número de participantes nas consultas comunitárias;
- ✍ O aumento do número de mulheres nos Comitês de Consultas Comunitárias;
- ✍ A realização de encontros separados desagregados por sexo: grupo de homens e grupo de mulheres;

✍ O aviso prévio com 15 dias de antecedência às comunidades sobre a realização de consultas comunitárias.

**Sobre o acesso à terra por grupos vulneráveis**, as mulheres apresentaram a sua contribuição sobre a Transmissão do DUAT por herança:

- ✍ Para garantir o direito de acesso à terra pela mulher, nos casos de transmissão do DUAT por herança, as mulheres denunciaram a usurpação de terras da mulher pelo que propuseram a inclusão de artigos específicos na Lei, que irão versar sobre este aspecto, favorecendo as mulheres;
- ✍ Propuseram a co-titularidade do título de DUAT.

**Sobre as crianças órfãs** propuseram que os municípios atribuam espaços para habitação e prática de agricultura.

Matilde Buanausse

## Jovens e PER's capacitados em 'Extensão' e 'Agroecologia'



Aula prática da criação de frangos, no âmbito da formação de jovens em matéria de extensão.

Um grupo de 16 jovens, dos quais 9 mulheres, membros de associações filiadas à UNAC- União Nacional de Camponeses, beneficiou, recentemente, duma formação especializada em extensão rural, fruto de uma parceria entre a UNAC e o Centro Agro-Pecúario Nova-Vila, sediado no Distrito da Manhica, Província de Maputo.

### Temas e expectativas

Os jovens camponeses foram capacitados em diferentes matérias sobre agricultura, extensão rural, gestão pós-colheita, empreendedorismo, entre outras; numa formação com duração de cinco meses (de Abril a Agosto do ano em curso), e que visa melhorar as habilidades técnicas e o conhecimento destes, relativamente às novas técnicas da agricultura, de modo a ajudá-los, nas suas próprias associações e comunidades, melhorando assim a produção e a produtividade agrícola.

Segundo o Director Pedagógico e Formador do Centro Agro-Pecúario Nova-Vila, Senhor

Américo Nhabomba, espera-se que os jovens formados, induzam, nas suas zonas de origem, uma notável mudança, na área da agricultura e pecuária, porque o que aprenderam não é só para eles, mas sim, para ajudar também aos demais membros das suas associações. *“Por exemplo, na pecuária os formandos aprenderam a criar frangos, como uma forma de cada um implementar o seu próprio negócio ou projecto, caso alguma instituição vocacionada se predisponha a financiá-lo”* – sublinhou.

### Congratulações

Augusto Chonguane, formando, de 24 anos de idade, residente no Distrito da Manhica, congratulou a iniciativa, nos seguintes termos: *“Agradeço imensamente a todos os intervenientes desta formação, porque para mim, ela é, simplesmente, uma forma de alavancar a minha vida e a dos demais companheiros, que directa ou indirectamente, dela beneficiarão”*. Mais adiante, Chonguane garantiu que irá

implementar o aprendizado na Associação de Pateque, à qual pertence, limando algumas lacunas e práticas que não são ideais para a agricultura, bem como introduzir algumas inovações, na forma como a associação tem vindo a trabalhar e a desenvolver-se.

A terminar, Chonguane incentivou os outros jovens a abraçarem e apostarem na agricultura, de modo a aproveitarem a terra, e a aumentarem a renda e o sustento familiar. Advertiu que a falta de solo argiloso não é problema, pois, mesmo em terras arenosas pode-se produzir, embora não seja fácil. *“O que se quer é o foco, a determinação e a disciplina, para se alcançar qualquer objectivo”* – disse.

### Aplicação do conhecimento

Assucena Maraneja, de 31 anos de idade, membro da Cooperativa 25 de Setembro, no Distrito de Boane, garantiu que graças à formação, já conseguia distinguir, por exemplo, a qualidade e o poder germinativo das sementes. *“Finda esta formação, me resta ir implementar o aprendizado, na minha associação; aliás, como resultado da mesma (formação), já me sinto capaz de fazê-lo”* – assegurou, convidando aos jovens, no geral, a aderirem à agricultura, pois, para além da aptidão que estes têm para adquirir novos conhecimentos, e da sua força para exercer esta actividade, ela é, igualmente, uma grande fonte de rendimento.

### Por outro lado...

Em parceria com a LVC-La Via



Em sessões formativas de especialização, realizadas em Manhica e Marracuene

## Jovens e PER's capacitados em 'Extensão' e 'Agroecologia'

==>

Campequina, a UNAC realizou, de 12 a 15 de Julho, no Distrito de Marracuene, Província de Maputo, uma capacitação especializada em Agroecologia Camponesa e Justiça Climática, dirigida a 22 PER's-Promotores de Extensão Rural (11 homens e 11 mulheres), oriundos de todas as províncias do país.

### Mensagem do Coordenador

Em forma de notas de abertura do evento, o Coordenador da UNAC, companheiro Luís Muchanga, avançou com um quadro de expectativas e perspectivas pós-capacitação, nos seguintes termos: *“Como resultado imediato desta capacitação, esperamos que seja elaborado um Currículo Nacional de Agroecologia e da Justiça Climática, para a Escola de Agroecologia da UNAC, e que sejam desenvolvidas as capacidades dos camponeses e camponesas, em conteúdos inerentes à Agroecologia; bem como a criação de um Plano de Seguimento destas duas temáticas, para consequente réplica, na base”*.

Num outro desenvolvimento, Muchanga apelou aos capacitandos, para que tirassem maior proveito dos ensinamentos e dos debates. *“Estamos aqui representando todas as províncias, daí que seja necessário que desfrutemos ao máximo, das matérias que serão leccionadas, de modo a garantirmos a sua réplica, junto dos demais companheiros, na base, dada a sua pertinência no melhor desempenho das nossas actividades”* – concluiu, desejando óptima formação, e prometendo colaborar no processo de



Participantes da capacitação especializada em Agroecologia e Justiça Climática, em plena aula.

seguimento da implementação das matérias adquiridas.

### Os problemas do clima

Já o companheiro Inácio Maria Manuel, da Equipa de Formação e Acompanhamento, da UNAC, para além de secundar o companheiro Luís Muchanga, lembrou o dilema actual do clima, ao nível global. *“Estamos todos conscientes do quanto o clima anda atrofiado, actualmente, principalmente por culpa do Homem, sabido que no passado, antes da interferência humana, a natureza, o meio ambiente e o clima se regiam naturalmente e, consequentemente, pairava uma total harmonia, no universo”* – ajuntou.

Para Manuel, é urgente que haja intervenções coordenadas, com vista à normalização da situação calamitosa das Mudanças Climáticas. *“E nós os PER's-Promotores de Extensão Rural, da UNAC, somos parte desta grande equipa de arbitragem, através da promoção da Agroecologia, com vista à Justiça Climática. Aliás, mais do que as nossas realizações em*

*torno da questão, somos, igualmente, chamados a partilhar ideias com os demais companheiros e companheiras, na base”* – concluiu.

### Temáticas da formação

Os capacitandos foram treinados em diferentes temáticas ligadas à Agroecologia, nomeadamente: gestão de fertilidade dos solos, gestão de sistemas agroecológicos, rotação de culturas, entre outros; e em questões ligadas à abordagem de Justiça Climática.

Em termos de objectivos, a capacitação visava desenvolver estratégias para a disseminação progressiva de abordagens Agroecológicas e de Justiça Climática, dentro da rede dos PER's da UNAC.

### Expectativas

Conforme mencionado pelo Coordenador Executivo da UNAC, companheiro Luís Muchanga, com a formação (especializada) esperava-se que fossem: (i) elaborado um Currículo Nacional de Agroecologia e da Justiça Climática para a Escola de Agroecologia da

## Jovens e PER's capacitados em 'Extensão' e 'Agroecologia'



Foto familiar dos participantes da capacitação em matéria de Agroecologia e Justiça Climática.

==>

UNAC; (ii) desenvolvidas capacidades dos camponeses e camponesas em conteúdos sobre Agroecologia; (iii) criado um Plano de Seguimento sobre Justiça Climática e Agroecologia, para réplicas na base (e que servirá de instrumento de advocacia e influência política para a temática).

### Outros participantes

Para além dos membros da UNAC, participaram representantes de algumas OSC-Organizações da Sociedade Civil, parceiras, nomeadamente, a JA-Justiça Ambiental, a Livangingo e a ABIODES-Associação para o Desenvolvimento Sustentável.

### Visitas envolvidas

No dia 14 de Julho, cerca de 30 camponeses e camponesas visitaram, no Distrito da Manhica, as futuras instalações da Escola Agroecológica da UNAC, infra-estruturas estas que, para além de capacitar os

camponeses (e camponesas), terão espaço para prática da agropecuária, com o objectivo de promover o seu fomento.

A visita enquadrava-se no âmbito da formação em Agroecologia Camponesa e Justiça Climática, e abrangeu também a Associação Samora Machel-II, que conta com pelo menos 40 membros, dos quais 35 mulheres, e 7 jovens (4 mulheres e 3 homens).

### Troca de experiências

Durante a visita os camponeses e camponesas trocaram experiências sobre a gestão e melhoramento da fertilidade dos solos, bem como os métodos mais usados na fertilização, com vista à melhoria da produção e da produtividade. Aliás, para além da agenda de trabalho, propriamente, cânticos e danças, aplausos e demais manifestações de alegria e acolhimento, abrilhantaram o momento.

### Associação Samora Machel

A companheira Eva António

Ngwenha, Presidente da Associação Samora Machel-II, apresentou os seus companheiros de trabalho, maioritariamente mulheres e, em breve trecho, descreveu o perfil e/ou o historial da associação, criada em 1987 e que está funcionando sem apoios financeiros (externos). Actualmente, a associação conta com apoio técnico oferecido pelo SDAE-Serviços Distritais de Actividades Económicas, através duma Técnica de Extensão Rural, que assiste os membros nas suas actividades produtivas.

### Demandas colectivas

No que tange aos desafios e/ou carências, Ngwenha falou de muitos, desde a falta de insumos, em quantidade e qualidade suficientes para o desempenho desejável dos camponeses e camponesas, passando pela falta de transporte para o escoamento dos produtos até aos mercados, e desaguando no mercado injusto da produção agrícola, caracterizado pela concorrência desleal, sobretudo em matéria de preços, perante a abundante e subsidiada oferta, sobretudo, da África do Sul.

### Encerramento da formação

Terminada a formação, reservou-se um momento para o auto-exame do processo e do trabalho dos PER's, onde se constatou a necessidade de reciclagens permanentes.

Gildo Abu Pires Tangata e  
Benilde Manjaze

## Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 30 de Setembro de 2021, Edição nº 71, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, Editor: UNAC, Endereço: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, Impressão: GlobalTouch. Periodicidade: Trimestral, Tiragem: 3000 exemplares, Nº de Registo: 041/GABINFO-DEC/2007, Chefe da Redacção: Luís Mário Muchanga, Maquetizador e Revisor: Apolinário Maria Ricardo. Colaboraram neste Nº: M. Buanausse, B. Manjaze, Z. Saíde, G. Pires, L. Mussaire, A. Ch... Agradecimentos: Afrikagrupperna. Site: www.unac.org.mz UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Realizada pela UNAC, em parceria com a ESF

## UPCI acolhe capacitação em matéria de obtenção de DUAT

No âmbito do Projecto “Fortalecer as capacidades na Província de Inhambane, para promover a justiça de género”, implementado pela UNAC-União Nacional de Camponeses, teve lugar nos dias 17 e 18 de Agosto, uma capacitação em matéria de mecanismos e processos para a obtenção do DUAT-Direito de Uso e Aproveitamento da Terra, sendo o acesso à terra pelas mulheres camponesas, um dos problemas mencionados na EGSA-Estratégia de Género do Sector Agrário.



Viara parcial dos capacitandos em matéria de mecanismos e processos de obtenção de DUAT.

Esta capacitação envolveu a ESF-Engenheiros Sem Fronteira (uma ONG-Organização Não Governamental parceira da UNAC) e a UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane; e justifica-se pela necessidade de proporcionar à liderança dos camponeses na província, conhecimentos sobre os processos de obtenção de DUAT, para permitir que estes (os camponeses e camponesas) não tenham apenas o acesso à terra, mas também tenham o direito legal sobre ela.

### Participação e conteúdos

Da capacitação participaram cerca de 20 participantes, e foi orientada por um Técnico da Direcção Provincial de Desenvolvimento Territorial e Ambiente.

No primeiro dia, os Técnicos da Direcção Provincial de Terras trabalharam com os Agentes de Advocacia, tendo partilhado informações sobre formas de acesso, uso e gestão da terra; e no segundo dia, os técnicos da UNAC conduziram o debate com os Agentes de Advocacia, e

os Líderes das UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses interagiram com os técnicos da Direcção Provincial de Terras.

### Encontro de consertação

Ainda sobre o primeiro dia, importa referir que o encontro de consertação levado a cabo pela UNAC, junto dos Líderes das UDAC's, foi marcado por leitura e interpretação das apresentações, seguidas de debates em torno dos temas patentes no material partilhado pelos Técnicos da Direcção Provincial de Terras. Importa ainda frisar que estes debates foram mais no sentido de críticas aos aspectos da legislação cuja implementação não tem sido das melhores. E estas críticas eram sustentadas por evidências que os líderes apresentavam, de vivências reais, das estruturas de base.

A título de exemplo, um dos temas que mereceu debate intenso é a que se refere às Consultas Comunitárias, que os Líderes das UDAC's afirmaram que geralmente não são realizadas, e que quando o são,

não obedecem os critérios estabelecidos por Lei.

### Contingentes policiais

Ainda sobre as Consultas Comunitárias, foi lembrado que a Lei prevê que o processo destas seja dirigido pelo Administrador do Distrito que, entretanto, provavelmente por questões de segurança, esta figura tem estado sempre acompanhada de forças policiais, fortemente armadas (com AKM's), facto que chega a intimidar a população, ainda traumatizada pelos efeitos da última guerra. “Realmente, quando esta figura chega na comunidade, para dirigir o processo de Consulta Comunitária, acompanhada de gente armada, a população fica com medo de se expressar” – disseram, sugerindo, na sequência, o distanciamento seguro entre esta força de protecção e o local da reunião, com vista à liberdade dos membros das comunidades.

### Conselhos Consultivos

Sobre os participantes das Con-

==>

## UPCI acolhe capacitação em matéria de obtenção de DUAT



Capacitando em matéria de mecanismos e processos de obtenção de DUAT, em sessão.

==>

sultas Comunitárias, nas poucas vezes que realmente acontecem, os membros afirmaram que também a comunidade não tem sido devidamente representada, até mesmo por meio dos Conselhos Consultivos, uma vez que a constituição e o funcionamento destes fóruns, também enfermam de muitas manipulações.

### Informação/ auscultação

Ao longo ainda do debate sobre as Consultas Comunitárias, foi lembrado o Decreto 43/2010, de 20 de Outubro, e o Diploma Ministerial 158/2011, de 15 de Junho, que estabelecem os seguintes aspectos:

✍ **Informação prévia:** Trata-se de uma reunião pública (com todos os membros da comunidade), com vista à prestação de informação sobre o pedido de aquisição de DUAT, e a natureza e dimensão do projecto a ser desenvolvido;

✍ **Auscultação:** Até 30 dias depois da primeira reunião. Uma vez disseminada a informação sobre o projecto, é convocada a comunidade para um encontro.

Entretanto, os Líderes sublinharam que não é o que tem acontecido, sendo que chegam a realizar-se “encontros comunitários” e não “consultas comunitárias” como tal, que nos tais encontros não se esgotam os assuntos relevantes, e que estes têm acontecido como ocasião para informação à comunidade e não como oportunidade de auscultação como tal.

### O direito costumeiro

Outro aspecto levantado pelos Líderes, tem a ver com a posse do DUAT, através do direito costumeiro, sobre o qual denunciaram o seu desrespeito, principalmente em situações de investimentos, uma vez que não tendo título de DUAT (papel), a prova testemunhal não tem sido valorizada/ reconhecida. Ademais, muitas vezes as lideranças comunitárias não são devidamente informadas sobre os processos, ou seja, tão pouco ficam sabendo sobre os projectos de exploração (principalmente suas desvantagens).

### Níveis de aprovação

As lideranças questionaram, igualmente, sobre o conhecimento da situação de ocupação

dos campos/ áreas, cuja aprovação depende da figura do Administrador, Governador, Ministro do pelouro e Conselho de Ministros. Em reacção a este ponto, a facilitadora sublinhou que a Lei prevê, de forma subentendida, a coordenação/ colaboração entre os diferentes níveis de governação, para aspectos afins como a situação de ocupação, o tipo de exploração existente no local, tipo de prova de DUAT, etc, pelo que a satisfação advinda de todo o processo, depende também da população, pois, esta deve apresentar todos os constrangimentos decorrentes da ocupação da área por terceiros.

### DUAT para estrangeiros

Num dos momentos, a facilitadora explicou, em relação à condição de obtenção de DUAT para estrangeiros, e sua residência consecutiva no território nacional, que a cláusula segundo a qual “as pessoas colectivas devem estar constituídas ou registadas na República de Moçambique”, deriva da necessidade de acomodar as leis nacionais, pois, uma vez registadas no território moçambicano, as empresas estão 100% sujeitas à elas (as leis nacionais), e mesmo as que são constituídas no estrangeiro, devem ter aval para operar no país.

A terminar, os Líderes falaram sobre os desafios relevantes e urgentes, a exemplo da falta de envolvimento das comunidades nos processos, e da morosidade dos processos de registo para aquisição, tanto do DUAT, assim como do Título de DUAT.

**Matilde Buanausse**



Companheira Ana Paula Tauacale conversou com o “Boletim Informativo UNAC”

## O “lado camponês” da Presidente da UNAC

Para a presente edição, o “Boletim Informativo UNAC”, reservou este espaço, para contar parte da longa história da companheira Ana Paula Tauacale, camponesa e Presidente da UNAC-União Nacional de Camponeses.

### Com efeito...

O “Boletim Informativo UNAC”, deslocou-se, recentemente, à residência da camponesa e Presidente do maior e único movimento de base, dos camponeses e camponesas, no país, sita na Cidade de Nampula, Província do mesmo nome, com o único objectivo de ouvi-la narrar, por suas próprias palavras, o seu percurso de vida camponesa.

Segundo, pois, o próprio depoimento, Tauacale ingressou na Associação de Camponeses da Barragem, nos arredores da Cidade de Nampula, no longínquo ano de 1984, na sequência das ofensivas então movidas pelo saudoso Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, para a aderência massiva e coersiva à agricultura, sobretudo, em moldes associativos. “Na ocasião, mais 45 pessoas (mulheres e homens), que como eu não estavam formalmente empregadas, sobretudo na indústria, no comércio e na função pública, ingressaram à mesma associação; e muitos outros (e outras), em muitas outras associações” – explicou.

### O gosto pela agricultura

Nos primeiros anos, tanto a companheira Tauacale, assim como os demais membros do seu grupo, e não só, trabalharam na produção agrícola



Presidente da UNAC, companheira Ana Paula Tauacale, na sua machamba de arroz.

apenas como resposta à exigência do regime, todavia, com o tempo, ela e muitos outros ganharam o gosto e o prazer na actividade, daí que tenham permanecido até aos dias de hoje, na associação, e produzindo e ampliando/aumentando, progressivamente, as suas áreas de cultivo e a sua produção. “Comecei assim, sem muita paixão pela actividade; mas depois ingrenei e passei a gostar, principalmente, devido aos níveis de produção e aos lucros encorajadores que conseguia, colheita após colheita, e venda após venda dos excedentes” – disse.

Ana Paula Tauacale é, conforme se depreende das suas revelações, uma das muitas mulheres que, orgulhosamente, passaram a gostar da actividade do campo, e a dedicar-se anficadamente a ela; e hoje em dia, para além de pura fonte de inspiração para muitos, ela tornou-se grande produtora e grande líder do movimento de camponeses e camponesas. “Conforme mencionei antes, durante pelo menos 5 anos, não havia apostado num trabalho agrícola sério; entretanto, em 1990 consegui uma área de 10

hectares, na associação, e então passei a dedicar-me muito mais ao trabalho. Actualmente produz diversas culturas, dentre as quais, o amendoim e o arroz” – ajuntou.

### Colheitas da última safra

Falando sobre a sua produção da última safra, Tauacale revelou que depois de enfrentar imensas dificuldades derivadas das mudanças climáticas, nomeadamente, no que tange à irregularidade das chuvas, conseguiu, ainda assim, colher das suas machambas, mais de 35 sacos de amendoim e 38 de arroz; e várias quantidades de várias outras culturas marginais, como por exemplo, os feijões, a mandioca, a banana, etc.

### Práticas agroecológicas

Num dos momentos da longa conversa, Tauacale revelou ao “Boletim Informativo UNAC” que o grande segredo para os seus níveis satisfatórios de produção, é a implementação das técnicas agroecológicas, anteriormente aprendidas, em pacotes formativos da UNAC. “É verdade que, provavelmente, e

==>

## O “lado camponês” da Presidente da UNAC

==>

por várias razões, a minha produção não seja a melhor, ou a que poderia conseguir a cada colheita, em termos de qualidade e quantidade, mas sinto-me animada a continuar, porque pelo menos, graças a esta minha actividade, não falta alimento na minha casa, e nas da minha família” – sustentou.

Aliás, ainda sobre as práticas agroecológicas, Tauacale disse o seguinte: “As capacitações em matérias agroecológicas ajudaram-me, sobremaneira, a aumentar a produção e a produtividade; visto que, se antes delas, eu produzia, por exemplo, um máximo de 8

sacos de arroz, na área de 1 hectare (dedicada a esta cultura); e na última colheita consegui 38 sacos, a isso eu chamo de um grande progresso”.

### Auto-suficiência garantida

Sobre os feijões, a companheira Ana Paula Tauacale lamenta que a falta das chuvas (que afectou, em geral, toda a Província de Nampula), tenha contribuído para a sua baixa produção. “Contudo, colhi o suficiente para o auto-sustento da família” – assegurou, e continuou: “Na verdade, da minha produção anual, 50% vai para a venda, com vista a suprir as despesas fixas e eventuais, demandadas pela vida quotidiana; 30%

reservo para o consumo; e os restantes 20%, ofereço à família, pois, sou também a provedora da alimentação da minha grande família”.

### Engajamento e liderança

Em reconhecimento do seu crescente engajamento político, desde a sua associação até ao nível nacional, Tauacale tomou parte e assumiu responsabilidades, por exemplo, na Comissão de Mulheres do movimento; e por eleição, os cargos de Secretária, Vice-Presidente e Presidente da UNAC (cargo que ocupa desde a Assembleia-geral e Eleitoral realizada em Outubro de 2015).

Laurentino Mussaire, Nampula

## “Nhashato” já tem as condições de trabalho aprimoradas



Uma das hortas da Associação Nhashato, no Distrito de Dondo, Província de Sofala.

“Nhashato” é uma associação agrícola constituída por 91 membros, dentre os quais 75 mulheres, no Distrito de Dondo, Província de Sofala. Relativamente à produção e produtividade, “Nhashato” está com condições de trabalho aprimoradas, em resultado da intervenção da UNAC-União Nacional de Camponeses,

através do Projecto de Assistência às vítimas do IDAI, financiado pelo PPM-Pão Para o Mundo (parceiro da UNAC).

### Efeitos do Ciclone

Segundo depoimentos dos membros, a Associação Nhashato foi fundada a mais de 30 anos, e tem 34 hectares de terra. Aquando da passagem do

Ciclone IDAI, esta foi uma das tantas associações severamente devastadas. “Todos nós perdemos toda a nossa produção, as nossas casas, os nossos celeiros, o armazém da associação, etc” – revelou um dos membros.

### Factores de produção

No âmbito da assistência prestada pela UNAC, às vítimas do IDAI, a Associação Nhashato recebeu insumos/ equipamentos, tais como motobombas, tubos de sucção, enxadas, ancinhos, pulverizadores, regadores, catanas, etc; sementes e material vegetativo diverso.

Verónica António Vicente, membro, revelou ao “Boletim UNAC” que dada a plena retoma dos bons resultados, a associação perspectiva abrir uma conta bancária e construir um pavilhão de venda da produção.

Benilde Manjaze

*Pelo projecto de exploração de areias pesadas, em Inhambane*

## UNAC capacita líderes das dez comunidades abrangidas

Realizou-se, nos dias 19 e 20 de Agosto, no Distrito de Inharrime, Província de Inhambane, uma capacitação dirigida a 10 líderes das comunidades abrangidas pela exploração de areias pesadas, em matéria de Advocacia e Acesso e Controle de Recursos Naturais. Os capacitandos provinham das regiões onde se pretende implantar e/ou está em implantação da indústria de exploração de areias pesadas, nos Distritos de Jangamo e Inharrime.

### Investidores “fantasmas”

Segundo o Presidente da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, companheiro Saide Amélia, esta capacitação foi desenhada para dar resposta às queixas dos membros da UPCI e dos camponeses e camponesas, em geral, destas regiões, que assistem, de forma recorrente, a movimentações estranhas e suspeitas de supostos “investidores”, que nem sequer se sabe a sua origem e os seus objectivos. “Os tais “investidores”, inclusive, demarcam algumas áreas, sem consultas comunitárias prévias e sem comunicação de nenhuma espécie, com os membros das comunidades, detentores das terras, uns por direito costumeiro, e outros, inclusive, com títulos de DUAT” – sublinhou Amélia.

Num outro desenvolvimento, Amélia adiantou que com a capacitação, a UPCI esperava despertar a mente dos representantes das 10 comunidades abrangidas, e que têm vindo, em quase todas as visitas à base e reuniões, a queixar-se dos



*Presidente da UPCI, companheiro Saide Amélia, intervindo, na abertura da capacitação de líderes.*

alegados movimentos estranhos e suspeitos, na zona. “Nós, a UPCI, acreditamos que os líderes aqui presentes, e os demais camponeses e camponesas, lá nas comunidades, saberão desde já o básico, e os caminhos a seguirem, se por acaso os tais de “investidores”, que não sabem, sequer, comunicar com as suas vítimas, não observarem e respeitarem o estipulado na legislação vigente sobre esta matéria” – juntou.

### Prevalência da legislação

Por sua vez, o Coordenador Executivo da UPCI, companheiro Rafael Daniel Zucula, apelou aos líderes (capacitandos), a perceberem os reais objectivos e conteúdos da capacitação, e a protagonizarem acções enérgicas de defesa dos seus direitos e interesses, nessa tentativa absurda de açambarcamento das suas terras. “A partir de agora, não deve existir mais espaço para confusão entre os líderes, os membros das comunidades e os supostos “investidores”, contudo, a lei e o bom senso deverão prevalecer” – disse Zucula, e continuou:

*“Todos devemos seguir minuciosamente os passos aqui abordados e bem explicados pela facilitadora, com vista a alcançarmos consensos e concessões, entre as partes, sem prejuízos, sobretudo, para os camponeses e camponesas”.*

Mais adiante, Zucula garantiu que a UPCI e a UNAC estavam atentas e prontas para todo o tipo de demandas de colaboração e assessoria; e dispostas a responder a todas as solicitações de intervenção, provenientes dos líderes e dos camponeses e camponesas, sobre esta e outras matérias relevantes.

### Problema de barriga grande

Helena Paulo, líder do Povoado de Mafassana, começou por agradecer à UPCI e à UDAC-União Distrital de Camponeses, pela pontual intervenção, sempre que solicitada, para a resolução de problemas que ela chamou de “problemas de barriga grande”. Continuando, Paulo disse que saía da formação com a mente aberta, pois, antes não conhecia todos os passos

==>

*Pelo projecto de exploração de areias pesadas, em Inhambane*

## UNAC capacita líderes das dez comunidades abrangidas

==>

nela aprendidos. “A partir de já, poderei seguir cada passo, para defender o meu povoado, em caso de invasão, sem observância, portanto, da Lei de Terras vigente” – garantiu.

Por sua vez, Gabriel Jaime, líder do Povoado de Mabelana, que denunciou a criação de alguns grupos, alegadamente, de negociações, lamentou que a acção dos mesmos demonstre manipulações, uma vez que segundo ele, não obedecem ao que a legislação impõe, relativamente ao conflito presente. “Agora, esses grupos fantasmas de negociações, estarão com dias contados, pois, nós

iremos virar o rumo das coisas, uma vez capacitados, pelo menos no básico, para respondermos aos prováveis atropelos à lei” – disse.

A terminar, Jaime agradeceu à UPCI, que sempre se recorda e se preocupa com os seus membros, sobretudo quando estão passando por situação menos boas, como no caso vertente.

### Um problema presente

Mário Filipe Guiamba, líder do Povoado de Madonga, disse, por sua vez, que os pacotes formativos dados, eram bem vindos, pois, abriram a sua visão, em relação ao assunto, e não só. “Com certeza, este aprendizado

não só despertou a mim, mas a todos os outros; e para fazê-lo valer, temos que implementá-lo de imediato, ademais, porque temos, em comum, um problema presente e bicudo, para resolver” – sublinhou.

Aliás, para Guiamba (que aproveitou a ocasião para agradecer a todos os que tornaram a formação possível), este deveria ser visto como apenas o primeiro de muitos mais pacotes formativos que a realidade actual demanda nos líderes, à medida que as violações das leis e das demais normas vigentes, no país, se tornam recorrentes.

Zabir Arrone Saide, Inhambane

## “Fungura Manja” ressurgue dos efeitos do Ciclone IDAI



*Membros da Associação Fungura Manja, mostrando uma das suas machambas de couve.*

A Associação “Fungura Manja”, sita na Localidade de Siluvo, no Distrito de Nhamatanda, Província de Sofala, composta por 6 homens e 9 mulheres, recebeu sementes de hortícolas, material vegetativo (estacas de mandioqueira, ramas de batata doce, socas de ananaseiros) e equipamentos (motobombas, tubos de sucção, enxadas,

ancinhos, pulverizadores, regadores, catanas, etc), no âmbito da assistência levada a cabo pela UNAC, com apoio do PPM-Pão Para o Mundo.

### Impacto da tempestade

À semelhança de muitas outras, “Fungura Manja” foi impiedosamente fustigada pelos fortes ventos do IDAI, que causaram

sérios danos em infraestruturas, e inundações, com profundo impacto na classe camponesa, que tem na agricultura, a sua base de sobrevivência.

### Entretanto...

O Presidente da Associação, companheiro Gonde Barros, garantiu ao “Boletim UNAC” que com a ajuda recebida, e depois da colheita e comercialização do excedente, o colectivo de camponeses conseguiu angariar um fundo de 14.000,00MT, resultado da poupança. “Estamos crescendo novamente. Aliás, só da poupança que realizamos, conseguimos um valor de 14.000,00MT, isso para não falarmos dos ganhos individuais” – disse, assegurando que para o futuro, os membros pretendem aumentar 1 hectare, para a produção de milho e gergelim.

Benilde Manjaze

## Dos Distritos da Província de Cabo Delgado

# Jovens empenham-se na agricultura e na piscicultura

A UDACA-União Distrital de Camponeses de Mocimboa da Praia, na Província de Cabo Delgado, está implementando a metodologia de “Círculos de Estudo”, numa primeira fase, através da formação de Organizadores dos mesmos.

Foram, portanto, até ao momento, treinados 11 Organizadores de Círculo de Estudo que, posteriormente, protagonizaram o processo de formação de 17 grupos (de Círculos de Estudo), cujo funcionamento pleno, até à data do presente registo, demandava a formação específica dos respectivos líderes, e dos membros.

### Estatísticas da produção

Na data do presente artigo, decorria, ao nível da UDACA, o levantamento estatístico da produção da primeira época da Campanha Agrícola 2020/2021, pese embora as sérias dificuldades em fazê-lo, devido ao clima de guerra semeada por terroristas, alegadamente sem rosto, e que obrigavam os camponeses e camponesas, e suas famílias, a abandonarem as suas machambas e residências, refugiando-se em zonas relativamente seguras, a exemplo da Cidade de Pemba.

### Enquanto isso...

A Comissão de Jovens da UDAC-União Distrital de Camponeses de Namuno, constituída por 450 membros, dentre os quais 235 mulheres, reportou as seguintes actividades, principais, realizadas no último ano:

✍️ Produção de hortícolas diversas, numa área total de



*Jovens camponeses do Distrito de Namuno, relatam criação de peixe em 27 tanques piscícolas.*

sensivelmente 31 hectares;

✍️ Realização de palestras sobre o HIV/SIDA e a malária;

✍️ Sensibilização de jovens para sua inserção no movimento de camponeses;

✍️ Criação de animais de pequeno porte;

✍️ Compra e revenda de produtos agrícolas, isto é, comercialização agrícola;

✍️ Criação de peixe em cativeiro, num total de 29.500 alvinos de tilápia, em 27 tanques piscícolas (com dimensões entre 300 e 500m<sup>2</sup>). Refira-se aqui que para além dos 27 tanques, existem outros 15 ainda não povoados.

No capítulo das dificuldades, os jovens camponeses de Namuno queixam-se da falta de parcerias, sobretudo financeiros, que os ajudem a levar avante os seus projectos.

### Vento destroi casas

No Povoado de Nanili, o vento forte que se fez sentir, recentemente, destruiu mais de 20 casas, incluindo a do Líder Comunitário, o Senhor Faustino Lyangalile Nito que, falando ao “Boletim Informativo UNAC”,

revelou que as rajadas de vento duraram não mais do que 30 minutos, entretanto, deixaram rastros de destruição e fome, com impacto a longo prazo.

### Entretanto...

No Distrito de Muéda, os camponeses e camponesas apontam a irregularidade das chuvas, ao longo da Campanha Agrícola 2020/2021, como estando na origem da sua baixa produção.

com efeito, os produtores lamentam a perda de tempo e de recursos, na lavoura, sementeira e cuidados afins, resultando, entretanto, num total fracasso e na previsão de fome para os próximos meses.

### A tímida retoma da vida

A gradual normalização da vida, e o relativo fim dos ataques armados, em resultado da intervenção militar conjunta, tende a trazer de volta à casa, ainda que timidamente, alguns dos companheiros (e companheiras) que haviam se refugiado em locais considerados seguros.

**Sufo Teudor Soda, Cabo Delgado**

## Edil de Maputo incentiva os jovens camponeses(as)

No dia 9 de Agosto, o “Boletim Informativo UNAC” acompanhou, no Bairro Municipal KaMavota, arredores da Cidade de Maputo, a cerimónia de distribuição de kites agrícolas, pelo Edil da Autarquia de Maputo, Senhor Eneias Comiche, a jovens camponeses, no âmbito da Semana Internacional da Juventude.

### Com efeito...

O Presidente do Conselho Autárquico de Maputo, juntou-se aos jovens camponeses, para as celebrações alusivas à Semana da Juventude, e doou a estes, kites de produção agrícola, compostos por botas, pulverizadores, fungicidas,

pesticidas, pas, ancinhos, enxadas, sementes, etc; com o objectivo de contribuir para o incremento da produção agrícola e para o incentivo da camada juvenil, a aderir ao trabalho do campo.

### Congratulações

Falando em nome de todos os beneficiários, a companheira Gilda Tomás Langa, agradeceu ao Município, pelo gesto, nos seguintes termos: *“Nós os jovens camponeses, e beneficiários destes bens, congratulamos e agradecemos imensamente à Edilidade de Maputo, pela oportuna oferta e pela honra da vossa visita. Isso incentiva-nos a prosseguirmos, na luta contra a*

*fome e a pobreza, através da prática agrícola”.*

### Jovens expressam-se

Durante a visita, Comiche conversou com os jovens, tendo falado dos planos do Município para a juventude, e ouvido destes, relatos interessantes sobre o seu trabalho quotidiano como camponeses, os seus resultados de produção, os principais constrangimentos, os seus desafios, entre outros. Comiche apreciou, ainda, algumas machambas, e ouviu dos beneficiários, a promessa de valorização e bom uso dos materiais e insumos recebidos.

Fortunato Comé, Maputo

## ‘Sinto que esta formação foi de mais-valia para mim’



Henriques Chavango, Agente de Advocacia, para quem a formação foi de mais-valia para si.

Henrique Filipe Chavango, solteiro, 32 anos de idade, residente no Distrito de Namaacha, Província de Maputo, disse, recentemente, ao “Boletim Informativo UNAC”, que foi do grupo de Agentes de advocacia formados pela UNAC em 2017. *“No início me achei incapaz de mediar/ resolver um conflito em que,*

*geralmente, as partes em conflito já vão com posições definidas e rígidas”* – disse.

### Agente = árbitro

Durante a formação, Chavango percebeu, entretanto, que não seria tão difícil desempenhar a função, pois, o trabalho do Agente de Advocacia, é que nem o de um árbitro, cabendo às

partes conflitantes, consensuarem sobre as suas diferenças. *“Agora sinto que esta formação foi de mais-valia para mim e para a minha comunidade. Em pouco tempo, consegui reduzir à metade os conflitos que existiam nas associações do distrito, nomeadamente, conflitos de terra e de funcionamento interno”* – esclareceu.

### Falta de meios e materiais

Consciente dos desafios que o aguardam, Chavango não esconde o seu rigozijo, pelos sucessos alcançados na sua missão, e pela confiança e consideração, da parte das lideranças locais e da comunidade. Todavia, lamenta a falta de condições de trabalho, a exemplo de meios de transporte, máquinas fotográficas, gravadores, credenciais, etc.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

Em Chitanga, no Distrito de Chicualacuala, Província de Gaza

## Inaugurado novo sistema de abastecimento de água

A Governadora da Província de Gaza, Senhora Margarida Sebastião Mapandzene, visitou, no dia 5 de Maio, os Distritos de Massangena e Chicualacuala. Na Localidade de Chitanga, no Distrito de Chicualacuala, a governante inaugurou um sistema multifuncional de abastecimento de água, que irá beneficiar cerca de 600 famílias, que vivem na Comunidade de Muguguto.

O referido sistema compreende tanques com uma capacidade de armazenamento de 20 mil litros, uma estrutura para lavagem de roupas e um bebedouro para animais.

### População satisfeita

Os beneficiários manifestaram-se satisfeitos e agradecidos pela disponibilização de tão importante infra-estrutura, através de canticos e dança, pois, esta representa o fim do penoso tempo das longas distâncias antes percorridas pelas populações, à busca do precioso líquido.

Na sua intervenção, Mapandzene garantiu que o governo continuará priorizando a melhoria das condições de vida das comunidades, sobretudo no que diz respeito à provisão de infra-estruturas e equipamentos sociais básicos. “Contudo, é responsabilidade de todos, cuidarmos da conservação e manutenção deste empreendimento, para fazê-lo valer a pena” – advertiu.

### O Núcleo de Criadores

Tendo como principal protagonista o Senhor Francisco Baselar, foi criado, aos 4 de



Governadora de Gaza, Sra Margarida Mapandzene, no acto inaugural do novo sistema de água.

Maio, na Localidade de Chitanga, Distrito de Chicualacuala, Província de Gaza, um Núcleo de Criadores, denominado Hlaiseca Swifuyo; com o objectivo de minimizar o roubo do gado bovino naquela zona.

No encontro, que debateu profundamente a problemática do roubo de gado, por desconhecidos, e que assola a maioria dos criadores locais, avançou-se, imediatamente, com uma proposta de Estatuto, e elegeram-se os órgãos dirigentes do Núcleo, nomeadamente, o Presidente, o Vice-Presidente, o Secretário, o Tesoureiro e dois Fiscais. Os presentes concordaram na fixação de 1000,00MT, como valor da quotização, para quem queira ser membro do Núcleo.

### Principais regras

Das principais cláusulas avançadas no Estatuto, importa referenciar as seguintes:

(i) Aquele que tendo roubado gado, seja descoberto e/ou encontrado, deverá devolvê-lo na proporção de 3 cabeças para cada 1 roubada, cabendo o dobro

ao dono do gado e o resto ao Núcleo. Este processo será da competência da liderança do Núcleo.

(ii) Se o ladrão não tiver gado disponível para se cativar, como meio de reembolso/ pagamento, será encaminhado às estruturas competentes de justiça.

### Enquanto isso...

Uma consulta comunitária virada ao corte de madeira e produção de carvão, decorreu, no dia 10 de Julho, na Comunidade de Mahatlane, liderada pelo governo distrital, nas pessoas da Administradora do Distrito de Chicualacuala, do Director Distrital de Actividades Económicas e dos Fiscais Distritais.

O evento visava, essencialmente, a apresentação de dois exploradores, sendo um para o corte de madeira e o outro para a produção de carvão, ambos licenciados para um período de 5 anos.

### Responsabilidade social

A comunidade aproveitou-se da

## Inaugurado novo sistema de abastecimento de água

==> ocasião, para pedir algumas intervenções, em jeito de compensação pela cedência de seus recursos, e/ou parte da responsabilidade social dos exploradores; e perante o público, os exploradores comprometeram-se a cumprir com todas as suas responsabilidades e deveres. Aliás, o do carvão comprometeu-se a construir três residências para professores na EP 1 e 2 de Mahatlane, e duas em Chitlavanine; enquanto o do corte da madeira, ficou de construir um bloco de duas salas de aulas anexadas com um gabinete.

Segundo o acordo firmado e

assumido, os trabalhos de exploração arracariam simultaneamente com os da responsabilidade social de cada interveniente. E em caso do incumprimento, ao infractor seria imediatamente retirada a licença, e penhorado o que tenha acumulado até à data.

### Entretanto...

Na sequência do incumprimento das promessas assumidas pelos exploradores de carvão e madeira aquando da sua apresentação às populações, decorreu, no dia 7 de Setembro, um debate sobre a matéria, envolvendo-os.

A comunidade pretendia expulsá-los sumariamente, pois,

para além de não cumprirem com as suas promessas, envolviam-se em conflitos com as lideranças locais. Depois de discussões acesas, os exploradores se desculparam e renovaram os seus compromissos, com implementação imediata.

### Doação de folhas de couve

Ainda no dia 7 de Setembro, a Fraternidade sem Fronteira, uma ONG-Organização Não Governamental sediada em Chicualacuala, procedeu à distribuição de folhas de couve, a idosos (que já não conseguem produzir por si próprios, para a sua alimentação).

Aleque Milione Chaúque, Gaza

## Vítimas do IDAI incentivados a aumentarem a produção



Acto simbólico da entrega de materiais e insumos, pela UNAC, à UPCS, no âmbito do IDAI.

No âmbito da implementação do Projecto APIDAI-Ações de Recuperação Pós IDAI, financiado pela We Effect, a UNAC-União Nacional de Camponeses procedeu, recentemente, à entrega de materiais e insumos de produção, à UPCS-União Provincial de Camponeses de Sofala, que por sua vez deveria direccioná-los às UDAC's-

Uniões Distritais de Camponeses de Dondo, Nhamatanda e Buzi, com vista à revitalização e/ou galvanização da produção e da produtividade dos seus membros.

### Apelos ao uso responsável

Falando no acto da entrega simbólica, a Presidente da UNAC, companheira Ana Paula

Tauacale, fez saber que os factores de produção ora entregues, visavam, essencialmente, reforçar o potencial produtivo dos camponeses e camponesas, com vista à garantia do aumento da produção e da produtividade agrícola e, conseqüentemente, da segurança alimentar, na província. “Exorto, pois, a todos os camponeses e camponesas, a redobram os seus esforços no trabalho, fazendo bom uso dos materiais recebidos, e adaptando-se às conjunturas do momento, nomeadamente, as mudanças climáticas e a pandemia da Covid-19” – disse.

### Congratulações

A Presidente da UPCS, companheira Chica Richard Madisson, congratulou a UNAC e a We Effect, pelo incentivo, prometendo honrá-lo, através do bom uso dos meios recebidos.

Lucinda Portugal Tomo, Sofala



## Da cintura verde da Cidade de Inhambane

# Edil de Inhambane oferece sementes, aos camponeses(as)

O Presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Inhambane, Senhor Benedito Eduardo Guimino, efectuou, na manhã do dia 30 de Agosto, a entrega de 5kg de diversos tipos de sementes, a título demonstrativo, de um total de 70kg, para a época agrícola 2021/2022, aos produtores agrícolas que exploram a cintura verde da Autarquia de Inhambane.

Na ocasião, Guimino instou, mais uma vez, aos produtores, a incrementarem a prática da agricultura e, conseqüentemente, a aumentarem a produção e a produtividade, rumo ao sustento das famílias e à diversificação da dieta alimentar dos munícipes.

### Palavras da UPCI/UCCI

Resumindo o seu discurso, o companheiro Saíde Amélia, Presidente da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, disse apenas: “Quando o camponês não planta, a Cidade não janta”, e congratulou ao Conselho Autárquico, pela doação, ao mesmo tempo que prometia o bom uso da mesma. “Conforme temos demonstrado, esta semente será encaminhada aos produtores, e usada convenientemente” – assegurou.

Já a companheira Ana Alexandre Nhampossa, Presidente da UCCI-União de Camponeses da Cidade de Inhambane, agradeceu, por sua vez, a consideração que o Conselho Autárquico tem demonstrado, nesta matéria, pois, anualmente, os camponeses e camponesas locais, têm se beneficiado de diversas



Edil de Inhambane, Sr Benedito Guimino, procedendo à entrega simbólica da semente.

sementes, no âmbito do apoio da Edilidade aos agricultores do Município de Inhambane. “Sabemos que esta parceria entre a UPCI/UCCI e o Conselho Autárquico de Inhambane não é de hoje, porém, não nos cansaremos de congratular e agradecer a cada gesto” – sublinhou.

### Regularidade do gesto

Importa recordar que, efectivamente, a prática de distribuição de sementes, pelo Município de Inhambane, aos produtores agrícolas da cintura verde da cidade, não é de hoje. Na Campanha Agrícola passada, isto é, 2019/2020, os camponeses e camponesas locais beneficiaram-se, igualmente, de perto de 15kg de sementes diversas de hortícolas, num apoio resultante da mesma parceria entre a UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane e o Conselho Autárquico local.

Segundo apurou, na altura, o “Boletim Informativo UNAC”, o gesto visava estimular os beneficiários a produzirem mais e melhor, com vista a dar resposta à procura de produtos

alimentares, em tempos de confinamento, por conta da pandemia da Covid-19, que paralizou quase tudo.

### Escoamento da produção

Entre congratulações e agradecimentos, os camponeses e camponesas da Cidade de Inhambane, beneficiários da doação, pediram à Edilidade, apoio em meios de transporte para o escoamento dos seus produtos, em tempos de colheita, das machambas até aos diversos mercados da cidade, da província e/ou do país, em geral, pois, segundo eles, a Cidade já não consegue absorver, na totalidade, a produção por eles colhida, safra após safra.

A este respeito, Benedito Guimino prometeu fazer uma melhor análise, ao nível do Conselho, enquanto decorre, igualmente, e com o envolvimento e colaboração dos próprios produtores, um processo de identificação de mercado externo, com vista ao escoamento e comercialização dos excedentes agrícolas.

Rafael Zucula, Inhambane

## Governadora de Manica avalia o Programa SUSTENTA

Na Província de Manica, os PACE's-Pequenos Agricultores Comerciais e Emergentes, foram, recentemente, desafiados pela Governadora da Província, Senhora Francisca Tomás, a complementarem os esforços conjugados, tendentes ao incremento da produção e da produtividade agrícolas, através do Programa agrário SUSTENTA, em implementação no país.

Os pronunciamentos da Governadora de Manica, fazem parte da agenda referente à avaliação por si levada a cabo, junto dos PACE's locais, em mais um encontro com estes, que visava aferir o ponto de situação do seu

trabalho no campo, desde as visitas anteriormente realizadas, no mesmo âmbito.

### “A palavra de ordem”

Com áreas repletas de culturas diversas, parte das quais em processo de maturação e colheita, os PACE's garantiram à governante, que estavam trabalhando arduamente, e cumprindo com a “palavra de ordem”, centrada no aumento da produção e da produtividade.

A Governadora apelou-os, ainda, a prepararem com a necessária energia, e junto dos PA's-Pequenos Agricultores, a Campanha Agrícola 2021/2022, que se avizinha, aumentando,

essencialmente, as áreas de cultivo, com recurso à maquinaria existente e disponível, que será complementada com a disponibilização, em tempo útil, de sementes diversas e insumos afins.

### Manipulações do processo

De referir que à semelhança da Província de Manica, relatos ecoam, dando conta da melhoria da produção agrícola ao longo do país, todavia, outros relatos igualmente ecoam, lamentando a manipulação e a falta de transparência, do processo de selecção e beneficiação, no âmbito do mesmo SUSTENTA.

José Manuel Mateus, Manica

## Associação Penhane recebe equipamentos e sementes



Em resultado dos apoios canalizados pela UNAC, a Associação Penhane já produz hortícolas.

A Associação “Penhane”, localizada no Distrito de Búzi, na Província de Sofala, foi fundada em 2013, e é constituída por um universo de 28 camponesas, que viram as suas condições de trabalho mudadas, no que tange à produção e produtividade, devido ao apoio recebido da UNAC-União Nacional de Camponeses, no âmbito do

apoio às vítimas do IDAI. “Penhane” é uma das associações que perdeu as suas culturas na sequência do intenso ciclone.

### Com efeito...

No âmbito da implementação do Projecto “Melhoramento das condições de vida das pessoas afectadas pelo ciclone IDAI”, financiado pelo PPM, a

Associação Penhane beneficiou-se de apoio em equipamentos, sementes de hortícolas e material vegetativo (estacas de mandioqueira, ramas de batata doce, socas de ananaseiros).

### “Estamos indo avante”

Conforme revelou a Presidente da Associação, companheira Marta João, com a ajuda recebida, as camponesas já conseguem minimamente suprir as necessidades básicas da família, nomeadamente, a alimentação, a saúde e a educação. “Os instrumentos e insumos recebidos da UNAC, nos ajudaram, como associação e como indivíduos; pelo que, estamos indo avante” – sublinhou.

Para breve, a associação perspectiva aumentar mais meio hectare, com vista ao aumento dos actuais níveis de produção.

Benilde Manjaze

*Em relação à venda de cebola em sacos “com chapéu”*

## Membros da UDAC-Malema pedem intervenção do governo

Camponeses e camponesas de várias associações do Distrito de Malema, na Província de Nampula, remeteram, recentemente, um Ofício, ao Director do SDAE-Serviços Distritais de Actividades Económicas, Senhor António do Rosário Ipo, no qual pedem a intervenção deste, no sentido de se eliminar a venda de cebola em sacos “com chapéu”.

Em jeito de resposta, Ipo garantiu que iria encaminhar o pedido à Direcção Provincial, contudo, aproveitou a ocasião, para sensibilizar os camponeses a apostarem cada vez mais na produção e na comercialização sem, no entanto, se descuidarem de criar reservas alimentares e de sementes, sobretudo de cereais.

### Enquanto isso...

A UDAC-União Distrital de Camponeses de Malema recebeu, no passado mês de Junho, da AENA, em parceria com o PMA-Programa Mundial de Alimentação, e a título de empréstimo, mais de 100 bicicletas, para o uso exclusivo na assistência dos camponeses e camponesas, durante a implementação do Projecto “Mercado Virtual”.

### Responsabilidades

Na ocasião, os beneficiários dos meios de locomoção (Produtores-Líderes), agradeceram o gesto, e comprometeram-se a cuidá-los e/ou mantê-los em perfeito estado de conservação, concordando com as cláusulas inerentes ao uso dos mesmos, segundo as quais:

✍ Em caso de dano, inutilização ou extravio do equipamento



*Cebola em sacos com chapéu, que os camponeses de Malema pedem para que se elimine.*

(bicicleta), o beneficiário deverá comunicar imediatamente à AENA, explicando, detalhadamente, as circunstâncias em que tal tenha acontecido;

✍ Se o equipamento for danificado e/ou inutilizado por mau uso, a AENA e o PMA não se responsabilizarão pela sua reparação ou reposição, cabendo estas, ao beneficiário-utente;

✍ A AENA e o PMA não se responsabilizam pela manutenção dos equipamentos (compra, substituição e/ou montagem de novas peças);

✍ Caso o Produtor-Líder deixe de prestar assistência aos pequenos produtores agrícolas, durante o decurso do projecto, deve devolver o meio à AENA/PMA.

### Conflitos de terra

Por outro lado, no Distrito de Angoche, registam-se cada vez mais conflitos de terra, sobretudo, envolvendo grandes empresas.

Recentemente, o “Boletim Informativo UNAC”, acompanhou o decurso de um conflito de terra, no qual fazem parte as empresas Gani Comercial, Enriques Nunes, Bernardino e a Mineira

de Sangue que, segundos relatos de então, ocupam grandes áreas, deixando as populações sem terra para praticar a agricultura.

Fontes do “Boletim Informativo UNAC” revelaram que, na sequência da triste situação vivida pelos camponeses e camponesas, o Director local do SDAE, foi convidado a ver as hortas, na Comunidade de Natiri, onde os pastores levam o gado dos seus patrões a pastar nos campos de produção.

### Formação de Agentes

A UGC-União Geral das Cooperativas de Nampula, presente na visita do Director do SDAE às machambas devastadas pelo gado, prometeu para o mês de Setembro, a formação de 18 Agentes de Advocacia, para velarem por esta situação e/ou assessoram/ assistirem aos camponeses e camponesas, nesta matéria, de resolução de conflitos. “Nós apenas queremos terra para produzir comida” - dizem os afectados.

Estefânia Paulino e  
Laurentino Mussaire, Nampula

## Água para 300 famílias em Nhamatanda

No âmbito da implementação do Projecto “Melhoramento das condições de vida das pessoas afectadas pelo Ciclone Tropical IDAI”, financiado pelo PPM-Pão Para o Mundo (parceiro da UNAC), no Distrito de Nhamatanda, Província de Sofala, esta (a UNAC), manteve, aos 29 de Julho, um encontro com os Serviços Distritais de Planeamento e Infraestruturas (SDPI), com vista à actualização e coordenação, sobre o processo de construção de furo de água, na Localidade de Naricondzo, em Nhamatanda.

### Famílias beneficiadas

De acordo com o Director do SDPI de Nhamatanda, Senhor Nelson Nensa, o furo beneficiará a mais de 300 famílias, maioritariamente camponesas,

que enfrentam graves problemas de falta de água.

Na ocasião, Nensa congratulou a iniciativa da UNAC-União Nacional de Camponeses e seus parceiros, visando colmatar o défice de água em Nhamatanda, provendo água de qualidade para o consumo, e reduzindo as longas distâncias até então percorridas pela população daquele local até às fontes.

### Distância até às fontes

Recorde-se que aquando da auscultação que determinou a priorização da construção dum furo de água naquele local, a UNAC apurou, dos beneficiários, que as distâncias até às fontes, eram enormes.

**Benilde Manjaze**

## O CARVÃO!...

Um homem que frequentava regularmente reuniões com os seus amigos, sem nenhum aviso, deixou de participar. Depois de algumas semanas, numa noite muito fria, um dos integrantes do grupo decidiu visitá-lo. Encontrou o homem em casa, sozinho, sentado em frente a uma lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor.

Adivinhando a razão da visita, o homem deu-lhe as boas vindas e convidou-o a sentar-se junto à lareira. De seguida, fez-se um longo silêncio. Os dois homens só contemplavam a dança das chamas em torno dos troncos de lenha, que crepitavam na lareira...

Após alguns minutos, o visitante, sem dizer nenhuma palavra, examinou as brasas que se formavam, seleccionou uma delas, a mais encandescida de todas, e retirou-a da lareira, sem dizer nada. O anfitrião prestava atenção e, em pouco tempo, a chama diminuiu, até que só houvesse um brilho momentâneo e o fogo quase apagou-se...

De repente, o que era uma amostra de luz e de calor, não passava de um

negro, frio e morto pedaço de carvão.

Poucas palavras tinham sido ditas desde a saudação. Porém, o visitante, antes de se preparar para sair, pegou no carvão frio e inútil, e recolocou-o no meio do fogo... E de imediato, a brasa voltou a acender-se, alimentada pela luz e calor dos carvões ardentes ao seu redor...

Então, o anfitrião agradeceu-lhe pela “bela lição”, dizendo: “*Entendi a mensagem, vou voltar para o grupo*”.

### Moral da história:

Os grupos (associações) se extinguem porque cada membro que se afasta, leva consigo o seu fogo e calor, que fica fazendo falta aos outros, e perde o fogo e o calor desses outros. Ou seja, os membros dum grupo, fazem parte da mesma chama, sendo todos responsáveis por mantê-la acesa, viva e forte. E todos deverim promover a união entre todos, para que o fogo seja realmente forte, eficaz e duradouro.

**Autor desconhecido.**

*Adaptado por*

**Apolinário Maria Ricardo**

## Em jeito de fecho...

Numa breve conversa havida recentemente, o “Boletim Informativo UNAC” apurou, da Vice-Presidente da UPCG-União Provincial de Camponeses de Gaza, companheira Adélia Fernando Zucula que, lamentavelmente, as chuvas registadas na primeira época da Campanha Agrícola 2020/2021, no Distrito de Chókwè, Província de Gaza, afectaram negativamente o desempenho da produção do arroz. Todavia, com o esforço e a dedicação dos produtores, foi possível produzir-se o razoável para o auto-sustento das famílias.

**Tarcília Machava, Gaza**

A UDAC-União Distrital de Camponeses de Chemba, na Província de Sofala, fez recentemente a sua colheita de gergelim, tendo conseguido apenas seis sacos e meio, facto que mostra o baixo rendimento, devido à insuficiência de chuvas e à acção da praga da Lagarta do Funil.

Segundo declarações do companheiro Ernesto Nhambo King, Presidente da UDAC-Chemba, ao “Boletim Informativo UNAC”, a aposta dos membros, é aumentar as áreas de cultivo e, por essa via, aumentar a produção, ainda que considerando os constrangimentos mencionados. “*Não vamos desanimar. Não temos como fazer isso. O trabalho do campo é assim mesmo, pelo que devemos perseverar*” – disse.

Os membros concordam com a ideia de aumentar as áreas, em pelo menos mais 3 hectares, e falam de alugar um tractor para a lavoura, recorrendo ao dinheiro obtido da venda da produção.

**José Biasse Alfândega, Sofala**